

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM CIÊNCIAS E
PLURALIDADE**

FERNANDA YURIKO TRINDADE YWASSA

**O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS

2020

FERNANDA YURIKO TRINDADE YWASSA



**O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, modalidade à distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos.

Orientador: Profº. Dr. Leandro Turmena

DOIS VIZINHOS

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Por

FERNANDA YURIKO TRINDADE YWASSA

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 09:00 h, do dia 17 de setembro de 2020, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, Polo de Jales, ofertado na modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho: **Aprovado**.

Prof. Dr. Leandro Turmena
UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos
(orientador)

Prof. Dr. Everton Marcos Batistela
UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos

Profa. Dr. Sidemar Presotto Nunes
UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos

A Deus Jeová, autor e consumidor da
minha fé, toda honra e toda glória pelos
séculos dos séculos amém.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por esta oportunidade e por me capacitar e me permitir chegar até aqui.

Ao meu orientador Prof. Leandro, por me direcionar durante todo o processo para a realização deste trabalho, pela atenção e paciência dispensadas a mim (sempre cordial e gentil) e às minhas tutoras Nayara, muito obrigada pela paciência e ajuda, e Josiane.

A todos os professores que durante o curso lecionaram com excelência, acrescentando-nos conhecimento com muita propriedade, ética e dedicação. A UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), ao campus de Dois Vizinhos e ao polo de Jales (a todos os profissionais atuantes) pela oportunidade de obter um conhecimento específico gratuito e de qualidade.

Agradeço ao meu esposo pelo incentivo e apoio de sempre, ao meu filho Samuel de apenas seis meses, por ficar bonzinho desde o ventre, enquanto a mamãe estudava. Aos meus pais e a minha irmã por ajudar a cuidar do meu filho para que eu pudesse realizar este trabalho.

E a todos os que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desta pesquisa, muito obrigada!

Educar pelo cinema é ensinar a ver
diferente. É educar o olhar. É
decifrar os enigmas da modernidade na
moldura do espaço imagético. (VIGLUS,
Darcy, 2009)

RESUMO

YWASSA, Fernanda Yuriko Trindade. **O uso do cinema como ferramenta no processo de ensino- aprendizagem na educação básica.** 2020. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Educacionais de Ciências e Pluralidade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2020.

Vivendo em um mundo contemporâneo tomado pela era digital e por uma geração extremamente tecnológica, educadores têm sido desafiados a encontrar novas formas para ensinar seus alunos, afim de efetivar o aprendizado em sala. Visto que, a escola já não pode mais se ater a um ensino tradicional e estático e na busca de despertar o interesse dos alunos para o aprendizado, os recursos audiovisuais podem ser uma boa alternativa para tornar uma aula diferente e prazerosa atrelada ao conteúdo programático. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo, abordar o cinema como um recurso didático para ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem, trazendo para o âmbito escolar, uma ferramenta de trabalho para professores e uma linguagem de fácil compreensão para alunos, o que pode tornar o ensino eficiente e a aprendizagem facilitada. Após a realização de levantamento bibliográfico, foram utilizados os filmes “Nenhum a Menos” e “Escritores da Liberdade” como instrumento de análise e, posteriormente, a partir deles, foram elaborados dois planos de aulas direcionados para alunos do ensino fundamental I e II nas disciplinas de história, geografia e língua portuguesa. Neste sentido, consideramos que, se usado de forma organizada e coerente com os conteúdos do currículo escolar, o cinema pode sim, ser um instrumento positivo e eficiente no processo educativo, trazendo muitas vantagens para o ensino dentro e fora do âmbito escolar.

Palavras-chave: Ensino- Aprendizagem. Recurso Didático. Audiovisuais. Cinema.

ABSTRACT

YWASSA, Fernanda Yuriko Trindade. The use of cinema as an tool in the process of teaching and learning in basic education. 2020. 59 f. Course Conclusion Work (Specialization in Educational Practices of Science and Plurality) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2020.

Living in a contemporary world taken by the digital age and an extremely technological generation, educators have been challenged to find new ways to teach their students in order to make classroom learning effective. Since the school can no longer stick to a traditional and static teaching and in the search to awaken students' interest in learning, audiovisual resources can be a good alternative to make a different and enjoyable class linked to the program content. Therefore, this work aims to approach cinema as a didactic resource to be used in the teaching and learning process, bringing to the school environment, a working tool for teachers and an easy-to-understand language for students, which can make teaching efficient and learning easier. After the bibliographic survey, the films "Nenhum a Menos" and "Escritores da Liberdade" were used as an instrument of analysis and, later on, from them, two lesson plans were elaborated directed to elementary school students I and II in the subjects of history, geography and Portuguese language. In this sense, we consider that, if used in an organized and coherent way with the contents of the school curriculum, cinema can be a positive and efficient instrument in the educational process, bringing many advantages to teaching inside and outside the school environment.

Keywords: Teaching - Learning. Teaching resource. Audiovisuals. Cinema.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A ORIGEM DO CINEMA.....	12
2.2 O Cinema no Brasil.....	17
2.3 O cinema como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem ..	21
3 METODOLOGIA.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 FILMES DIDÁTICOS PARA SALA DE AULA.....	34
4.2 Filme “Nenhum a Menos”	35
4.3 Filme “Escritores da Liberdade”	39
4.4 <i>Possibilidades para a sala de aula</i>	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

O ser humano em sua essência, muitas vezes, encontra dificuldades em aprender de forma prazerosa, visto que o aprendizado se dá através de esforço intelectual ao buscar o conhecimento científico e sistematizá-lo de forma coerente. Diante disso, podemos buscar maneiras e métodos de aprendizagem que facilitam o saber através do prazer em aprender.

Há vários equipamentos e materiais didáticos que podemos lançar mão, dentre os quais destacamos o cinema como um recurso facilitador e prazeroso da aprendizagem que, por ser uma experiência única e marcante, a utilização de filme na aula estimula desde cedo crianças, adolescentes e jovens ao hábito de assistir a um filme e, ainda, aprender de forma interdisciplinar e contextualizada através das tecnologias disponíveis e de fácil acesso.

Educar pelo cinema é ensinar a olhar diferente, abrir a mente, expandir os horizontes e despertar sonhos. A utilização do cinema na escola deveria ser inserida nas práticas pedagógicas em todas as áreas, pois, é uma ferramenta inovadora, motivadora e capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos de uma só vez. Essa metodologia pode explorar a linguagem audiovisual através das imagens, sons, cores, música, cultura, representação etc., e serve como fonte de construção do conhecimento histórico, cultural e social.

Para Duarte (2002, p.17), “ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”.

O uso de filme em sala de aula é de total importância para o desenvolvimento de um saber crítico e consciente por parte do educando, além de possuir um valor imprescindível como documento. Entendemos que dentro de um filme estão presentes várias intervenções, neste momento o professor deve resgatá-las para a análise crítica do aluno e transformá-las em um vasto campo de investigação, instigando o aluno a analisar os fatos não visíveis e desenvolver pesquisa significativa na área de ensino.

Segundo Napolitano (2009, p. 20),

O trabalho com o filme, visto como documento cultural em si, é mais adequado para projetos especiais com cinema, visando à ampliação da experiência cultural e estética dos alunos [...]. Este é um dos importantes papéis que a escola pública pode ter, pois, muitas vezes, será a única chance de o aluno tomar contato com uma obra cinematográfica acompanhada de reflexão sistemática e de comentários, visando à ampliação do seu repertório cultural [...] e estético.

Entretanto, se o filme não for planejado de forma adequada pelo professor, há o risco de o fascínio pelas imagens e pelo enredo confundir o aluno. Para tanto, a ideia do cinema como prática didática é a de mediar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de filmes, procurando refletir sobre a linguagem da mídia em sala de aula, no contexto histórico; cultural; social e econômico, atrelados ao aprendizado desenvolvido em sala, para a construção do saber do indivíduo que está sendo preparado para o mundo e para a sociedade que o cerca.

Portanto, ao escolher um filme, o professor deve avaliar critérios como, o tema, os objetivos a serem alcançados, a relevância para a disciplina, suas possibilidades e orientações, “Além desses procedimentos tão óbvios quanto importantes, o professor deve pensar o filme dentro do seu planejamento anual, de acordo com a Proposta Curricular oficial em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola e seu Plano de Ensino” (NAPOLITANO, 2009, p. 23).

No presente estudo será analisada a relevância do cinema como ferramenta didática para o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, a linguagem midiática e o seu uso em sala de aula, o uso de filmes como recurso para desenvolver no aluno a observação; a compreensão de variáveis diversas; a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados e a assimilação cultural, ou seja, a otimização dos conhecimentos adquiridos durante a sua vida escolar, propostos no processo de ensino.

Assim, a mediação do professor por meio do cinema, poderá contribuir para que o aluno venha a se posicionar como ser crítico-reflexivo, tornando-se um formador de opinião sobre os mais variados assuntos de diversas áreas de conhecimento, proporcionando a construção social de um sujeito pleno.

A problemática norteadora do presente trabalho é verificar qual a relevância do cinema, enquanto recurso didático, na formação social, cultural, do ser crítico-reflexivo e do cidadão em formação?

Diante do mundo contemporâneo, com a aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e a difusão da internet como meio de conhecimento,

vivemos na era da enxurrada de informações. Este excesso nos leva, muitas vezes, a uma confusão mental, visto que o cérebro não consegue assimilar e processar os conhecimentos de forma eficaz. Para tanto, é necessário adquirirmos conhecimentos básicos de formação intelectual, moral e éticos.

Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem na educação básica e na vida como um todo, deve ser facilitado por meios que estimulem os alunos nesse processo de aprendizagem em sua vida escolar. Tomamos a linguagem cinematográfica como uma ferramenta para fixar os conteúdos apresentados em sala, na perspectiva de proporcionar prazer em aprender, focalizando e corroborando os conceitos passados pela didática.

Fabris (2008) diz que “Na contemporaneidade, imersos numa cultura da imagem, alguns desses aprendizados ocorrem com naturalidade. No entanto, assistir a um filme, seja para entreter-se com ele, seja para analisá-lo, pressupõe aprendizagens específicas” (p.118).

A mídia pode ser um material de apoio muito eficiente e versátil, com uma linguagem fácil, clara e objetiva, de compreensão simplificada, podendo ser explorada em todas as disciplinas e em múltiplas faces. É uma ferramenta interdisciplinar, cultural, inerente à observação, atenção e contextualização de fatos históricos, culturais, políticos, sociais, à associação de datas, nomes, período econômico, lugares e etc...

Contudo, sendo eficiente na apropriação do conhecimento, este método coopera para construir no aluno o senso crítico de sua realidade, formando um cidadão preparado para viver em sociedade, de maneira ativa, autônoma e segura diante dos desafios que enfrentará em sua vida secular.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico, através de livros, revistas, artigos, sites e outros. Na primeira etapa do estudo, será feito um levantamento bibliográfico, posteriormente, serão analisados os filmes “Nenhum a Menos” e “Escritores da Liberdade”, os quais, serão utilizados para a realização de planos de aula como possibilidades para o trabalho pedagógico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender a importância do cinema na formação da sociedade e na educação como recurso didático, faz-se necessário conhecer, mesmo que brevemente, sua historicidade.

2.1 A ORIGEM DO CINEMA

Segundo Bezerra (2019), desde tempos remotos, captar imagens em movimento foi algo perseguido pelos homens. Pelo fascínio que eles sempre tiveram pelas sombras, foi criado o teatro de sombras, depois veio a fotografia que permitia fixar a imagem numa superfície, em papel, placa de metal ou vidro.

A etimologia da palavra cinema: "*cine*", vem do grego e significa movimento e o sufixo "*ógrafo*", aqui significa, gravar = o movimento gravado.

Diversos inventores, de países como França e Estados Unidos, desenvolveram aparelhos para captar e projetar imagens em movimento como: Lanterna Mágica, Praxinoscópio, Cinetoscópio, Cinematógrafo.

Podemos apontar a Lanterna Mágica como o equipamento precursor da indústria cinematográfica, que surgiu de forma esparsa no mundo todo, sendo que na Europa, a lanterna mágica foi criada pelo holandês Charles Huygens, no ano de 1650. A imagem passava por uma lente utilizando a luz de lâmpada de querosene. Mais tarde, foram surgindo equipamentos similares e aperfeiçoados que proporcionaram vários espetáculos de projeção de imagens e fantasmagoria no século XVIII, por meio de desenhos e pinturas (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Bezerra (2019), alguns destes espetáculos, enquanto as imagens eram apreciadas por seus expectadores, alguém narrava a história e às vezes contava até, com um acompanhamento musical, o que tornava a apresentação ainda mais atrativa e completa. Esse aparelho se tornou uma grande atração em feiras urbanas e também foi utilizada no meio acadêmico.

O Praxinoscópio, criado pelo francês Charles Émile Reynaud (1844-1918), consistia em um equipamento que proporcionava a ilusão do movimento com o

auxílio de espelhos móveis prismáticos, porque antes essas imagens eram vistas por meio de fendas intervaladas em um objeto circular (fenaquistoscópio). Reynaud expôs seu invento na “Exposição Universal de Paris” de 1878, onde obteve enorme sucesso (MANNONI, 2003).

Até 1888, eram projeções que se restringiam apenas a ambientes domésticos, porém, em primeiro de dezembro, Reynaud criou o teatro óptico e pela primeira vez se empregou uma tira com perfurações em uma máquina de projeção. Em 1892, Reynaud assinou contrato para projetar suas pantomimas luminosas no “Gabinete Fantástico”, do Museu *Grévin* de Paris, e consta que os irmãos Lumière foram assisti-las e posteriormente, fizeram visitas à fábrica do praxinoscópio, inclusive citando-o na sua patente (OLIVEIRA, 2016).

O Cinetoscópio foi criado em 1894, na fábrica comandada por Thomas Edison (1847-1931) nos Estados Unidos, era uma máquina individual no qual se assistia filmes de curta duração. Através de uma película de celuloide, criada por Edison, o invento era capaz de guardar as imagens para depois, projetá-las através das lentes.

Os irmãos franceses Auguste Lumière (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948), fascinados por inventos e fotografia, a partir das descobertas de Thomas Edison, fizeram algumas alterações nos fotogramas e desenvolveram o cinematógrafo. Mais tarde foi abreviado para cinema.

Diferente e superior aos outros aparelhos até então inventados, este permitia gravar e projetar as imagens, o que tornava a atividade mais prática, tornando-se então no “queridinho” daqueles que desejavam registrar imagens em movimento (BEZERRA, 2019).

No entanto, há controvérsias, pois, estudiosos afirmam que antes dos irmãos Lumière, o invento fora descoberto pelo francês Léon Guillaume Bouly em 1895, que por questões financeiras, Bouly não conseguiu patentear o cinematógrafo que mais tarde, acabou sendo patenteado pelos irmãos Lumière, os quais ficaram conhecidos como os pais do cinema (MARQUES; PERES, 2018).

Filhos de um fabricante de materiais fotográficos em Lyon na França, os irmãos Lumière pesquisaram e aperfeiçoaram as primeiras câmaras fotográficas, contribuindo para o surgimento da fotografia colorida. Por meio do cinematógrafo,

começaram a realizar seus primeiros filmes que buscavam captar imagens com o aparelho parado.

De acordo com Marques e Peres (2018), além de Bouly e dos irmãos Lumière, diversos inventores também contribuíram para o desenvolvimento do cinematógrafo. Plateau (Joseph Antoine Ferdinand Plateau, matemático e físico belga, inventor do fenacístoscópio projetor de imagens anterior ao cinematógrafo), Marey (Étienne-Jules Marey foi um inventor e cronofotógrafo considerado um dos pioneiros da fotografia e da história do cinema), Demeny (Georges Demeny, inventor do fonoscópio, precursor do cinema), entre outros, porém, os irmãos Lumière que lhe deram a forma final ao invento, pois, construíram uma máquina capaz de registrar e ao mesmo tempo projetar imagens em movimento.

A primeira projeção cinematográfica pública foi realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, no "Grand Café". Numa sala escura, foram projetados dez filmes de curta duração como "*A chegada do trem à estação de La Ciotat*" ou "*A saída dos operários da fábrica*" (BEZERRA, 2019).

Até então, o cinema era visto apenas para fins documentais e para registro de algo que estava acontecendo diante da lente de uma câmara estática, ou seja, o "teatro filmado". Porém, dois pioneiros vão utilizar as câmaras para contar histórias, criar técnicas e narrativas: Alice Guy-Blaché e Georges Méliès.

Alice Guy- Blaché, considera a primeira mulher cineasta, nasceu em Paris, na França, em 1873. Começou a trabalhar como secretária em uma fábrica de equipamentos ópticos em 1895, onde aprendeu tudo sobre equipamentos fotográficos e conheceu pessoas ilustres da época, inclusive, pioneiros da arte cinematográfica como Auguste Lumière (FONTES, 2019).

Fontes (2019), relata que com o tempo, Blaché passou a se interessar por produções e, ainda como secretária na fábrica, agora denominada Gaumont Films Company, em horários vagos, teve como sua primeira produção o filme *La Fée aux Choux (A Fada do Repolho, 1896)*¹ com a câmera de 60 milímetros de Gaumont. "A narrativa é sobre uma fada que retira bebês de repolhos — o filme possui apenas um minuto, mas é uma produção notável (é possível encontrar o filme no YouTube)", afirma a autora.

¹Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=xKCFQT_wEBA_]. Acesso em 08 ago. 2020.

Segundo a pesquisadora Macmahan (2003), depois de *La Fée aux Choux*, Alice Guy-Blaché produziu cerca de 500 filmes no período em que trabalhou na Gaumont, até 1907.

Segundo Fontes (2019), suas produções se diferenciavam de outras até então produzidas pois, desde seus primeiros filmes haviam características de narratividade. Há de se considerar que, quando Alice Guy-Blaché fez seu primeiro filme em 1896, não existiam narrativas dramáticas, a maioria dos filmes contemporâneos a ela incluíam apenas ações isoladas, como um beijo ou um trem chegando a uma estação.

O cinema que se constitui a partir do cinematógrafo de LeRoy, Edison, Paul, Skladanowsky e dos Lumière, não era ainda, propriamente o que hoje chamamos de cinema, pois reunia, na sua base de celuloide, diversas modalidades de espetáculos pertencentes à cultura popular como o circo, o carnaval, a magia e a prestidigitação, a pantomima, a feira de atrações e aberrações etc. Da mesma forma, o cinema formava também um outro mundo, paralelo ao da cultura oficial, como um mundo de cinismo, obscenidades, grossuras e ambiguidades, onde não cabia qualquer escrúpulo de elevação espiritualista abstrata (MACHADO, 1997).

Pode-se dizer que as produções de Blaché eram bastante interessantes e inovadoras para a época pois, apesar de cômicas, abordavam temas sociais polêmicos como racismo, machismo, feminismo, sexualidade, violência e abuso. Ela sabia misturar comédia e tragédia e, deixava no ar sua real intenção, instigando o público a interpretar o filme de acordo com o olhar crítico e irônico de cada um (FONTES, 2019).

De acordo ainda com a autora supracitada, no filme “*As consequências do Feminismo (1906)*”, não se pode afirmar, de fato, qual era a intenção da realizadora, se era ironizar as atitudes feministas e demonstrar como poderia haver um desequilíbrio na sociedade se as mulheres estivessem no poder ou, se o filme estaria fazendo uma denúncia das atitudes masculinas, que são absurdas, para que os espectadores da época compreendessem a gravidade da desigualdade de gênero.

Ainda sobre o filme citado acima, segundo Pereira (2016), há diversas possibilidades de interpretação fílmica:

Nos cerca de seis minutos de duração da curta-metragem, o homem costura, cuida dos filhos, usa vestidos e age com delicadeza, promulgando uma essência feminina ultra-romantizada. A mulher fuma, bebe e tem um comportamento sexualizado; é grande, brutal, controla o espaço em que se movimenta, toma iniciativas e provoca ações. Elementos de ambos os sexos desempenham os papéis opostos aos rigidamente atribuídos pela sociedade, o que pode ser interpretado de diferentes formas: a) uma acusação aos movimentos feministas e à tentativa de superiorização das mulheres (o antônimo de machismo); b) uma representação grotesca dos medos masculinos diante da possibilidade de instituição de uma estrutura matriarcal; c) uma visão feminista que encara a própria diferenciação de gêneros como supérflua (PEREIRA, 2016, p. 31).

Segundo Frazão (2016), Georges Méliès (1861-1938) nasceu em Paris, França, em 1861. Iniciou sua vida profissional trabalhando como caricaturista e sua vida no ramo cinematográfico começou quando ganhou um protótipo, uma câmera que, quando adquiriu, não parou mais de usar. Através dela, criou efeitos como o Stop-action (movimento parado), que consistia em parar a câmera com as pessoas em movimento. Usou outras técnicas como a filmagem em alta velocidade e as múltiplas exposições.

Entre seus filmes mais conhecidos estão: “O Diabo no Convento” (1899), “Joana D’Arc” (1900), “Viagem na Lua” (1902), “As viagens de Gulliver”, (1902) e “Fausto” (1904).

Méliès é personagem do livro “A Invenção de Hugo Cabret”, escrito por Brian Selznick, que se tornou filme e ganhou 5 estatuetas do Oscar em 2012. Na história, ele é homenageado pelo professor da Academia Francesa, Renné Tabard e seu aluno Etienne Prunchon (FRAZÃO, 2016.)

Corrêa (2009-2020), relata que Méliès construiu o primeiro estúdio cinematográfico da Europa e realizou mais de 550 filmes entre os anos de 1896 e 1913. Ele é um dos precursores do cinema e é considerado o pai dos efeitos especiais, foi o primeiro cineasta a usar desenhos de produção e storyboards (esboço sequencial, são organizadores gráficos tais como uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré-visualizar um filme, animação ou gráfico animado e até elementos interativos) para projetar suas cenas. Seu filme mais conhecido é “Viagem à Lua”, de 1902, o primeiro filme de ficção científica e o primeiro a usar recursos de animação e efeitos especiais. O ator e diretor Charlie Chaplin o chamou de “o alquimista da luz”.

Para Mendes (2009), Méliès merece um lugar de destaque na História, ao lado dos grandes criadores e visionários de todos os tempos que levaram a

humanidade avançar e evoluir pois, tinha um espírito inquieto e sonhador e uma enorme versatilidade. Além de caricaturista, foi desenhador, decorador, ilusionista, prestidigitador, ator, dramaturgo, realizador, produtor e vendedor de brinquedos. Foi um homem brilhante, deslumbrante e além de seu tempo. Suas obras refletiam sua personalidade inovadora e dinâmica, como podemos verificar no relato a seguir:

O filme que o celebrou foi uma obra excepcionalmente longa para a época, com 14 minutos: *Viagem à Lua (Le voyage dans la Lune)*, de 1902, baseado num romance de outro visionário seu conterrâneo, Jules Verne. A imagem fantástica do foguetão a atingir um olho da lua viria a tornar-se um dos grandes ícones visuais do século XX. Todos os seus filmes possuíam uma enorme dose de magia, fantasia e deslumbramento que Méliès tinha aprendido na sua primeira profissão de ilusionista e prestidigitador e os complexos efeitos especiais, que tão bem sabia usar, eram o meio de que se servia para nos encantar. O fantástico e a magia, essências da obra de Méliès, são afinal as coisas essenciais de que é feito o cinema (MENDES,2009, p. 03).

Tal a importância de Méliès para o cinema como sendo um dos pioneiros neste segmento, revolucionário, idealista e realizador, sua contribuição para a arte cinematográfica foi extremamente importante e deixa seus traços no cinema de hoje.

Mendes ainda ratifica:

Fundou uma companhia cinematográfica, a *Star-Films*, e montou estúdios de gravação equipados com uma série de funcionalidades, como iluminação (natural e artificial), cenários amovíveis, camarins e instalações para os actores, zona técnica, etc. Foi aqui que desenvolveu tudo aquilo que se viria a tornar a sua imagem de marca e futura linguagem do cinema, combinando artes teatrais, tecnologia e efeitos especiais. Alguns dos modernos processos de montagem nasceram nestes estúdios, como o corte, a paragem da câmara, o *stop-motion*, a sobreposição de imagens, as transições por dissolução (*fade-in, fade-out*), a manipulação gráfica da imagem, a utilização de ilusões de óptica e muitos mais (MENDES, 2009, p. 02).

2.2 O Cinema no Brasil

Segundo a arte-educadora e pesquisadora Aida (2010), o cinema no Brasil, teve seu início em julho de 1896, quando ocorreu a primeira exibição de cinema no país, na cidade do Rio de Janeiro. Nesta época, o cinema era mudo, e somente na década de 1930 surge o cinema falado.

A autora ainda diz que, por incentivo dos irmãos italianos Paschoal Segreto e Affonso Segreto, em 1897, surge a primeira sala de cinema aberta ao público na capital carioca, eles foram os pioneiros do cinema no Brasil, considerados assim, por realizar gravações da Baía de Guanabara, no ano de 1898.

Ainda de acordo com a pesquisadora, no ano seguinte, Pachoal Segreto teria realizado uma filmagem na cidade de São Paulo durante a celebração da unificação da Itália, porém, somente no início do século XX, que São Paulo tem sua primeira sala de cinema denominada Bijol Theatre.

Porém, um dos problemas iniciais da produção do cinema no país era a falta de eletricidade, que foi resolvida somente em 1907 com a implantação da Usina Ribeirão de Lages, no Rio de Janeiro. Após esse evento, os números de salas cresceram consideravelmente na cidade do Rio de Janeiro, chegando a ter cerca de 20 salas de exibição. Inicialmente, os filmes eram de caráter documental. Em 1908, o cineasta luso-brasileiro António Leal apresenta sua película *Os Estranguladores*, considerado o primeiro filme de ficção brasileiro, com duração de 40 minutos (AIDAR, 2010).

Segundo a autora, mais tarde, já no ano de 1914, foi exibido o primeiro longa-metragem produzido no país pelo português Francisco Santos intitulado *O Crime dos Banhados*, com mais de duas horas de duração.

Porém, após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ocorre uma crise do cinema brasileiro, o qual fora dominado por produções estadunidenses (cinema de Hollywood), o que enfraqueceu o cinema nacional (AIDAR, 2010).

Durante a Primeira Guerra Mundial, foram produzidos aproximadamente 60 filmes, a maioria de documentários. Porém, foi a partir de 1915 que se produziu um grande número de fitas inspiradas na rica literatura brasileira, como *Iracema*, *O Guarani*, *A Moreninha* e *Inocência* e, em 1917, foi produzido *O Kaiser*, do desenhista Seth, a primeira animação brasileira. Nos anos 20, ao mesmo tempo em que se torna um dos maiores importadores de filmes americanos, o Brasil se expande e produz em torno de 120 novos filmes. Em 1930, Gonzaga cria a Cinédia, o primeiro estúdio cinematográfico do País; em 1933, Carmen Miranda faz sua estreia, em *A Voz do Carnaval*; em 1936, Roquete Pinto cria o Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE) e; em 1939, é decretada uma lei que impõe cota mínima de exhibições de filmes nacionais. Foi ainda nessa década que os atores de rádio passaram a atuar também no cinema (Disponível em:

<<https://www.veduta.com.br/conheca-a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 08 ago. 2020).

A década de 40 ficou marcada pelas chanchadas, que perderiam sua força em meados dos anos 50. Em 1953, temos o primeiro filme nacional em cores, Destino em Apuros, e o primeiro filme brasileiro a ganhar Festival de Cannes, O Cangaceiro (1953).

Em 1956, é criada a Cinemateca Brasileira, em São Paulo. Porém, ela sofreria um incêndio e teria grande parte de seu acervo destruído no ano seguinte. No final da década, o filme francês Orfeu Negro, inspirado no musical Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, leva o Palma de Ouro em Cannes e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro nos Estados Unidos.

Com início da década anterior, ganha força a corrente chamada de Cinema Novo, que busca discutir a realidade econômica, social e cultural do País, sendo a frase “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” o lema dos cineastas da época.

O movimento foi importante também para tornar o Brasil reconhecido como cenário importante no cinema mundial. Em 1966, é criado o curso de Cinema e Audiovisual em São Paulo, na ECA-USP e, em 1967, o Festival de Brasília, até os dias de hoje um dos maiores festivais de cinema do País.

Em 1969, durante a Ditadura Militar, o Governo cria a estatal Embrafilme que, ao mesmo tempo que abria espaço em lei para filmes nacionais, controlava inclusive o conteúdo da indústria cinematográfica (Disponível em: <<https://www.veduta.com.br/conheca-a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 08 ago. 2020).

Já na década de 70, surge na Boca do Lixo, em São Paulo, mas com influência italiana, um movimento cujos filmes ficariam conhecidos como Pornochanchadas, marcados por baixo orçamento e alto apelo erótico.

O fenômeno Os Trapalhões (1969), o filme Dona Flor e Seus Dois Maridos e o diretor Hector Babenco, assim como vários atores consagrados, começam a fazer sucesso nessa época. Na década de 80, temos a chegada do videocassete e a consequente proliferação de videolocadoras. Por outro lado, em 1985, o cinema acompanha a crise financeira do País e passa a enfrentar problemas: o público das salas diminui para apenas um terço.

No final da década, a obrigatoriedade de exibir curtas no cinema e o Prêmio Estímulo incentivam o surgimento de uma grande quantidade de curtas, com destaque para Ilha das Flores, que venceu o Festival de Berlim em 1989 e foi eleito pela crítica europeia um dos 100 curtas mais importantes do século XX (Disponível em: <<https://www.veduta.com.br/conheca-a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 08 ago. 2020).

A crise piora durante o Governo Collor e a Embrafilme chega ao fim. Entretanto, em 1993, há uma retomada da produção nacional por meio do Programa Banespa de Incentivo à Indústria Cinematográfica e do Prêmio Resgate Cinema Brasileiro, instituído pelo Ministério da Cultura.

Os diretores passam a receber financiamentos e o período fica conhecido como Cinema da Retomada. Em 1994, Carla Camurati produz o primeiro filme com verba da Lei do Audiovisual. Em 1997, o filme “O que é isso, companheiro? (1997)” é indicado ao Oscar e, no ano seguinte, Fernanda Montenegro também é indicada, como melhor atriz por sua atuação em Central do Brasil. Em 2002, é criada a Academia Brasileira de Cinema, instituição que reúne atores, produtores, distribuidores, exibidores, técnicos e demais profissionais do cinema e do audiovisual.

A principal característica do cinema nacional nesses últimos anos tem sido a busca por maior qualidade. Entre os filmes que se destacam, estão: Cidade de Deus, Tropa de Elite (2007) e Carandiru (Disponível em: <<https://www.veduta.com.br/conheca-a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 08 ago. 2020).

Segundo a Agência Nacional do Cinema –ANCINE- (2011), no ano de 2010 foram lançados 75 filmes brasileiros nas salas de exibição, ou seja, filmes comerciais, os quais foram produzidos por 68 empresas. O maior número de filmes foi realizado por produtoras do Rio de Janeiro, com 31 obras, o que representa 41% dos filmes lançados. Em seguida, produtoras de São Paulo são responsáveis por 27 obras lançadas, representando 36% do total.

No ano de 2017, o país bateu o recorde de títulos brasileiros lançados nas salas de cinema – foram 160 longas-metragens (sendo 91 longas de ficção, 62 documentários e 7 animações). Esses títulos venderam mais de 17 milhões de ingressos, o que representou uma participação de público de 9,6%. Em 2016 foram

142 filmes brasileiros estrearam nas salas de cinema, e em 2009, apenas 84. O longa brasileiro mais visto foi “Minha mãe é uma peça 2”, que teve um público de mais de 5 milhões em 2017 (ANCINE, 2018).

Ainda de acordo com dados estatísticos da ANCINE (2018), ao término do ano de 2017, 55,9% da população brasileira residia em municípios com salas de exibição. Apenas um município com mais de 500 mil habitantes não possuía cinema (Ananindeua, no Pará). Já entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, 78,1% contava com sala de exibição.

O destaque do ano foi o aumento da quantidade de salas em cidades entre 20 mil e 100 mil habitantes, fato que não ocorria desde 2014.

Em 2017 foram acrescentadas ao parque exibidor 63 salas, fechando, assim, o ano com 3.223 salas de exibição em funcionamento (ANCINE, 2018).

No ano de 2018, nove filmes brasileiros estrearam nas telonas do país, “Alguém Como Eu”, “Uma Quase Dupla”, “**O Candidato Honesto 2: O Impitchiment**”, “**Marighella**”, “**De Perto Ela Não É Normal**”, “**As Irmãs**”, “**O Palestrante Motivador**”, “**De Pernas Pro Ar 3**” e “**Os Homens São De Marte 2**”. Os festivais e as premiações do cinema brasileiro do mesmo ano foram: **O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro**, **o Show de Búzios**, **o Expocine** e **o Prêmio ED** (Disponível em: <<https://www.veduta.com.br/conheca-a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 08 ago. 2020).

O cinema nacional, tem sido reconhecido a nível internacional e alguns filmes têm conquistado prêmios. O filme “Bacurau”, por exemplo, foi exibido em diversos países e teve premiação no Festival de Cannes, assim como “Um Certo Olhar”. No mesmo festival, porém, no ano de 2019, foi a vez de “A Vida Invisível” ser o destaque brasileiro (Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/dia-do-cinema-brasileiro-como-e-fazer-filmes-no-brasil-166690/>>. Acesso em: 08 ago. 2020).

2.3 O cinema como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem

O âmbito escolar se caracteriza em um espaço para desenvolver competências e habilidades dos educandos; porém, atualmente percebemos um grande desinteresse deles pelos conteúdos curriculares, além da falta de

reconhecimento da autoridade dos educadores e a divergência da linguagem entre eles.

Com o atual panorama da educação, o professor enfrenta o desafio de capturar a atenção dos alunos e a dinamizar sua forma de ensinar, pois, as pessoas buscam formas de aprendizagem diferenciadas, criativas, pautadas na realidade e no contexto vivenciado por elas, considerando que, atualmente, o acesso à informação e ao conhecimento é facilitado e acessível a muitos.

Por isso, nos últimos anos, a educação tem buscado alternativas de materiais de apoio e novas técnicas didáticas para utilizar no processo de ensino, passando a considerar o processo de ensino e aprendizagem, no qual o educando torna-se a ser ativo na aprendizagem. “ Para que a aprendizagem seja efetiva, os estudantes devem fazer mais do que ouvir, sendo agentes ativos do processo de aprendizagem” (FREIBERGER; BERBEL, 2010).

Neste contexto, o educador tem de estabelecer o caminho a ser percorrido neste processo, caminho este que pode ser bem prazeroso através de ferramentas existentes no mercado da modernidade, como é o caso do cinema.

O cinema como recurso da arte visual, traz uma possibilidade interessante e amplia a visão da educação em sala de aula, a fim de facilitar a assimilação do aluno ao conteúdo apresentado.

Desde a invenção do cinema no fim do século XIX, as mídias audiovisuais, cada vez mais, vêm ganhando espaço na sociedade, se popularizando e alcançando, também, a sala de aula. O filme se tornou um recurso didático eficiente em sala para os professores das disciplinas curriculares (MARQUES; PERES, 2018).

Carvalho (2017), considera o uso de filmes e vídeos em sala de aula como ferramentas que oportunizam a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento de vários conhecimentos e habilidades.

Porém, não podemos resumir o recurso audiovisual em apenas uma técnica, pois, seria o mesmo que crer que bastaria que uma mensagem esteja veiculada a uma máquina para garantir sua eficácia. Contudo, isso não é verdade, porque a máquina em si, não corrobora com essa expressão, sendo essa eficácia, resultado da linguagem e do discurso que necessitam permear o cotidiano que envolvem tais recursos. (FERRÉZ, 1996).

De acordo com Fabris (2002, p. 20), “o cinema é parte de uma arte e também é indústria, que, ao trazer para o nosso cotidiano imagens em movimento, revolucionou o conhecimento”.

Sendo assim, o ser humano em constante evolução encontra no cinema um meio que abre caminho para a construção e transformação do conhecimento, acrescentando ideias e noções de algo até então desconhecido e/ou isolado.

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez (ALENCAR, 2007, p. 137).

O cinema, se usado de forma consciente e organizado, pode vir a ser um instrumento pedagógico eficiente e dinâmico no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Fantim (2007), o cinema se faz presente na educação brasileira desde a década de 30, e pode ser considerado como um recurso didático ou ferramenta pedagógica, pois dialoga com o aluno, possibilitando uma forma de ensino diferenciada.

A própria legislação da Educação Nacional propõe isso, pois no parágrafo 8º do Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), diz que a exibição de filmes de produção nacional se constitui componente curricular complementar que deverá estar integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). Enfatiza ainda que a exibição de filmes de produção nacional é obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais.

Desta forma, podemos considerar que a educação pode lançar mão deste recurso para facilitar o caminho entre o ser e o saber, tornando o ensino muito mais coerente com a realidade e o cotidiano do aluno já que “muito da percepção que temos da história da humanidade talvez esteja irremediavelmente marcada pelo contato que temos/tivemos com as imagens cinematográficas” (DUARTE, 2002, p. 18).

Em estudos sobre a relação cinema- educação, Cipolini (2008) constatou que, desde sua invenção o cinema tem sido apontado como fonte de pesquisa, alvo de

teorias e discussões e concluiu-se então que “a realidade não ilustra, nem reproduz a realidade, mas a (re) constrói a partir de uma linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico” (CIPOLINI, 2008, p. 47).

Desta forma, o conhecimento é acrescentado através do aprendizado ao assistir um filme, por exemplo, no qual, o aluno absorve e faz a correlação, com a ajuda do professor, com o conteúdo programado para a disciplina específica, com a atualidade e acontecimentos vivenciados, com as próprias experiências, ou seja, com a realidade dentro e fora dos muros escolares.

Percebe-se que através do cinema, o conteúdo trabalhado pode ser inculcado mais facilmente na mente do aluno, por ser um recurso bastante flexível quanto sua forma de abordagem sobre os mais diversos assuntos e por possuir uma linguagem fácil e “descontraída”.

Viana (2002) afirma que:

O adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí, ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais (VIANA, 2002, p.77).

Atualmente a educação vem se renovando, pois de acordo com Viana (2010),

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclips, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens (VIANA, 2010, p. 03).

Imagens em movimento ajudam no desenvolvimento da criança, na compreensão das convenções narrativas e a pressupor prováveis desdobramentos na história, o que será útil nos primeiros contatos com textos escritos. Filmes podem estimulá-las e incentivá-las a ler textos mais complexos (Napolitano, 2003).

Porém há ressalvas em relação ao uso do cinema no âmbito escolar, já que para Moran (1995), apesar de o cinema poder ser utilizado como conteúdo de ensino, de integração, de avaliação, de aproximação entre ciência e arte, de

aquisição de cultura dentre outras tantas possibilidades, há de se considerar alguns problemas quanto ao seu uso como “vídeo-tapa buraco”, pela ausência de um professor ou por outras eventualidades. Neste caso, o filme pode se tornar uma atividade inadequada, incoerente e até sem valor, sendo usado apenas como passa tempo e sem proveito educativo.

Destaca-se que é essencial traçar os objetivos e metas que deverão ser cumpridos na aula, assim como a importância do papel do professor, que deve ser o mediador entre o aluno e o conteúdo do material midiático, para que estes venham compreender o objetivo do filme escolhido (CARVALHO, 2017).

A teoria Vygotskyana ressalta a importância do papel do agente mediador que atua como impulsionador do desenvolvimento psíquico humano, segundo Bulgraen (2010).

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Também, é necessário considerar que o cinema é um misto de arte e indústria, portanto, há que separar o joio do trigo, ou seja, as exigências da recepção estética e a utilidade dos recursos educativos do cinema devem ser compatíveis (VIANA, 2010).

Segundo Duarte (2002), filmes não constituem eventos culturais independentes, mas são feitos a partir de mitos, crenças, valores e ações sociais existentes em várias culturas, trazendo sentido através de narrativas orais, escritas e audiovisuais a partir do contexto em que são vistos e/ou produzidos.

Coelho e Viana (2011), ressaltam que, cabe ao educador assimilar nos filmes o processo de aprendizado e extrair deles reflexões que instiguem os alunos a raciocinar mais profundamente, pois esta é a essência da utilização do cinema na sala de aula. A ideia a ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas, muitas vezes pode estar implícita em uma fala, em um cenário, em uma ação dos personagens, etc. O professor deve apontar a correlação entre o filme e o conhecimento. Sobre isso, Carmo (2003), afirmou que:

O cinema pode cumprir um papel saudável e esclarecedor no processo de escolarização. Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas (CARMO, 2003, s.p.).

Ao lançar mão dos filmes como fonte de conhecimento, ideia e informação, a exploração dos mesmos, segundo Duarte (2002), auxilia tanto professores quanto estudantes, a apreciar e a respeitar os povos e sua diversidade, e a forma de educar uma nova geração, construindo um novo mundo através da linguagem cinematográfica, que se abre para nós.

Assim, o educador que consegue associar cinema e educação, possivelmente será bem-sucedido no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo a ser ensinado pois, o cinema tem uma linguagem fascinante que consegue abordar várias questões ao mesmo tempo, sejam elas políticas, econômicas, sociais e existenciais.

Conforme Viana (2010), a escolha do filme a ser utilizado na educação não pode ser feita de forma deliberada, ao contrário, deve ser de forma organizada e coerente, articulando conteúdos e conceitos que já foram ou que serão trabalhados em sala de aula, considerando os objetivos e as metas a serem atingidas na disciplina. Muitas vezes, não encontraremos filmes específicos para todos os conteúdos, assim, o professor deve relacionar o conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada.

Utilizar filmes como ferramenta didática na sala de aula, pode ter outras vantagens, pois, “seja como veículo de ilustração ou como forma de introduzir novos assuntos, o filme é considerado um meio de enriquecer o conteúdo programático, de dinamizar as aulas e de tornar o cotidiano escolar menos cansativo para professores e alunos” (CIPOLINI, 2008, p. 22).

Fugir do óbvio e surpreender os alunos com uma aula diferente poderá ser bem atrativo e interessante para os educandos, o que poderá instigá-los a se aprofundar no conteúdo, podendo render pesquisas, projetos e até uma futura profissão.

Ratificando essa ideia, Carmo afirma que:

O cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários. O porquê do cinema na escola só se justifica se ele desperta o interesse pelo ensino no sentido tradicional, e, ao mesmo tempo, mostra novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica (CARMO, 2003, s.p.).

A presença da mídia nas escolas se deve ao incentivo, cada vez mais crescente, do uso das novas tecnologias no ensino e na vida secular dos agentes envolvidos no processo educativo (PARAÍSO, 2010).

Os filmes se tornaram populares e as sociedades se habituaram a assisti-los seja em casa como distração, no cinema como lazer e passeio, e também na escola como parte do aprendizado. Eles desempenham papel importante na formação cultural e social da sociedade.

Portanto, a relação entre educação e cinema tem sido muito debatida e considerada no âmbito educacional pois, o cinema pode ter influência na formação e no caráter, na personalidade e no desempenho do indivíduo em construção e na sua formação como cidadão.

Para os educadores, os filmes utilizados em sala de aula, podem trazer muitas possibilidades de uso como mecanismo de trabalho. O professor tende de encontrar neles alguma das tantas formas de explorar o conteúdo a ser trabalhado. É importante salientar que numa sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas também valores sociais importantes, os quais os alunos levarão para a vida, por isso, o professor não deve se restringir apenas à disciplina que leciona, mas deve criar formas e novos métodos de trabalhar e ensinar seus alunos (REIS; STROHSCHOEN, 2018).

Para Teixeira (2006),

Ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas “naturalizantes” do senso comum (TEIXEIRA, 2006, p. 08).

Dentre as possibilidades que podemos encontrar, existem os chamados filmes de escola que remetem à realidade das escolas de diferentes culturas, um momento propício para estreitar a relação entre aluno e professor, para descobrir novas formas de ensino, novos tipos de alunos e a lidar com pessoas em geral.

Coelho e Viana (2011) afirmam que, no tocante a literatura brasileira, existem vários filmes que retratam as obras literárias que podem ilustrar determinados períodos da cultura, obras e escritores importantes, mas ressaltam que, nem sempre os filmes sejam fiéis ao texto original. Essas obras podem retratar também as figuras de linguagem da época, os vícios de linguagem, etc.

No que se refere às aulas de Matemática, existem filmes voltados para o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo, aplicável ao cotidiano e a problemas não quantificáveis (NAPOLITANO, 2003). Além das regras da aritmética, álgebra, geometria, e outros que a disciplina aborda, há filmes de investigação em geral que estimulam o raciocínio lógico, bastante útil em Álgebra, na descoberta de fórmulas, sequências, padrões, etc.

Um outro objetivo, bastante interessante no uso dos filmes na disciplina da matemática, seria criar a necessidade de pesquisa pelos alunos na investigação da história, conteúdos, descobertas, teorias, de seus respectivos criadores matemáticos e de acontecimentos relevantes na história da matemática (VIANA; TEIXEIRA, 2009).

Arthur Versiani Machado (2002), apud Viana (2006), uma importante função que os filmes devem cumprir é a informativa, a qual faz referência ao conteúdo das mensagens à "semântica do filme", pois o professor deverá informar aos seus alunos acerca dos diversos aspectos relativos ao tema com o qual ele deseja trabalhar (NAPOLITANO, 2003).

Ainda de acordo com o autor supracitado, ao utilizar um filme como fonte, caberá ao professor direcionar a análise e o debate dos alunos para as questões e os problemas surgidos baseado no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra.

Na área da geografia, existem diversos títulos que apresentam inúmeras regiões do mundo, assim como relevos, climas, transformações naturais que ocorreram no planeta Terra, catástrofes climáticas, mudanças econômicas e os fenômenos peculiares de cada região do mundo. No campo da história, podemos conhecer através da arte do cinema, sobre a história geral, a história do Brasil, assim como na área da geografia, há também vários títulos de filmes que ilustram o descobrimento dos países, as guerras ocorridas ao longo dos séculos, filmes que retratam períodos políticos, sociais e econômicos, que falam de políticas nos mais

diversos segmentos, sobre a cultura e curiosidades específicas de cada lugar, entre outros. De acordo com Cipolini (2008),

O filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).

Enfim, o cinema pode estar presente em todas as áreas de conhecimento como nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Ciências em geral. Para estas disciplinas, filmes de descobertas científicas, sobre natureza, animais, estudos de astronomia, de catástrofes naturais, filmes futurísticos, entre outros, são bastantes sugestivos para o uso na sala de aula. No campo da ciência são diversas as possibilidades, pois, além de ser um dos que mais apresenta títulos de filmes a serem utilizados, é de grande valia a exibição dos filmes desta área pelo fato de o mundo estar cada vez mais tomado pela tecnologia, onde ficção e realidade se confundem, fazendo – se necessário debater com os alunos, de forma crítica, sobre avanços e consequências, mitos e verdades (COELHO; VIANA, 2011).

Professores na área da língua estrangeira podem utilizar filmes que remetem à língua, à cultura, aos costumes, diálogos, contextos e tradições, podendo abordar qualquer tema.

De acordo com Napolitano (2003), os filmes podem ser bons aliados para a disciplina da Sociologia pois, existem muitas películas que abordam praticamente todos esses comportamentos da sociedade, como a violência, o preconceito em geral, a homossexualidade, a desigualdade de classe social, a discriminação racial, a pobreza, as diferenças culturais, a religião, a fé, entre outros. Contudo, os filmes em geral, são ricos em temas de debates de cunho social e de via transformadora.

Pode-se utilizar muito gêneros de filmes para o ensino de ciências, porém a ficção-científica tem um espaço privilegiado neste meio pelo fato de a ficção ser gerada pelo imaginário. Situações inusitadas podem ser abordadas e assim, torna-se possível a extrapolação das atitudes humanas fora dos limites da ética e da moralidade convencionais, afirma Mendonça (2010)

A ficção científica é visionária em nos adiantar aparatos tecnológicos que poderão existir. Sendo assim é perfeitamente factível que as obras de ficção científica venham a anteceder discussões técnicas, científicas e éticas que existirão na prática. Este fato provoca o senso crítico, a percepção, o questionamento, condição propícia para a discussão e a formação cidadã (MENDES, 2010, p. 49).

Quanto à avaliação, ela poderá ser feita através de um debate em sala de aula ou apresentada à escola, ou mesmo na contextualização do conteúdo que foi explorado na atividade, em pesquisas, apresentação de seminários, teatros ou numa reflexão do professor (COELHO; VIANA, 2011).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, de levantamento bibliográfico e pesquisa documental. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa se destaca das demais, pois, através dela, “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (p. 21). A autora diz ainda que, no processo de pesquisa são considerados todos os pontos de vista relevantes, no qual, vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Bogdan e Biklen (1994, p.11) definem:

Um campo que era anteriormente dominado pelas questões da mensuração, definições operacionais, variáveis, teste de hipóteses e estatística, alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por investigação Qualitativa.

Para Gil (2002) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44).

As pesquisas bibliográficas nos permitem algumas vantagens investigativas sobre determinado tema, a esse respeito, Gil (2002) descreve que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p.45). Portanto, considere-se que muitas vezes o pesquisador não dispõe de muito tempo ou dos recursos necessários para a elaboração de outro tipo de pesquisa.

Outra vantagem deste tipo de pesquisa é o levantamento de dados históricos e de fatos sazonais, o que nos possibilita contextualizar acontecimentos importantes de lugares e épocas com o panorama atual de diversas áreas de estudo.

Portanto, para este trabalho, no primeiro momento foi realizada uma pesquisa, com base na literatura, para a coleta e embasamento teórico, os quais

foram utilizados no decorrer da pesquisa. Para o levantamento de informações, foram coletados artigos científicos, trabalhos de conclusão de graduação e dissertações de mestrado realizados com a mesma temática ou similar ao presente trabalho, que abordavam os descritores: cinema, aprendizagem, recursos audiovisuais - presentes como palavras-chave ou no título dos trabalhos.

Foram ainda utilizados, para coleta de dados históricos e para definição de alguns termos utilizados no trabalho, dados extraídos da internet e também para indicar vídeo artístico citado no presente trabalho através de link do you tube, pois, a pesquisa teve como foco o estudo dos recursos cinematográficos que poderão ser utilizados no âmbito escolar, e de que forma esses recursos possibilitam a aprendizagem dos educandos.

Outra característica metodológica do trabalho é a pesquisa documental. Esta é uma alternativa de investigação bastante interessante e pode tornar o trabalho mais conciso, pois, por se tratar de fontes primárias, sua exploração poderá trazer resultados atípicos aos existentes. Além disso, os dados documentais são extraídos de diversas formas como afirma Fonseca (2002),

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Portanto, metodologicamente o trabalho foi organizado da seguinte maneira:

1) Pesquisa bibliográfica: origem do cinema, os primeiros aparelhos de captação e de projeção registrados; seus respectivos inventores e um pouco da história dos primeiros filmes produzidos a nível mundial que por sua vez, abordavam temáticas, muitas vezes, polêmicas da época. Em seguida, foi feita uma explanação sobre o cinema no Brasil, sua história, os altos e baixos da arte no país e o contexto político e econômico que os cercam, e o panorama atual do setor cinematográfico nacional. Posteriormente, explicitado sobre a relação cinema- educação, ou seja, o cinema voltado para a educação e suas vantagens no processo educativo. 2) Pesquisa documental (documento audiovisual): elencados, de forma sucinta, alguns filmes como possibilidade de uso em disciplinas específicas, de acordo com as temáticas abordadas nos filmes relacionadas aos conteúdos trabalhados dentro das diversas

áreas de conhecimento. Como foco principal deste estudo, foram apreciadas duas obras do cinema, os filmes “Nenhum a Menos” e “Escritores da Liberdade”, considerados de grande relevância para a pesquisa por possuir um conteúdo rico e diversificado para ser trabalhado no âmbito escolar, especificamente em sala de aula. Assim, foi realizada uma análise mais detalhada sobre o conteúdo dos referidos filmes e suas possíveis abordagens para serem trabalhados em sala de aula.

Após a realização da análise, foram apresentados dois planos de aula referentes aos dois filmes analisados, afim de trabalhar conteúdos programáticos de forma dinâmica e eficaz. Nos planos de aula desenvolvidos, o público-alvo são alunos do ensino fundamental I e II, para trabalhar nas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia, abordando conteúdos como oralidade, escrita, interpretação, contexto histórico, sistemas políticos e território, além de temas sociais como a discriminação racial, desigualdades sociais e aspectos comportamentais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São várias as opções de filmes para serem trabalhados em sala de aula e nas mais diversas áreas de ensino, inclusive, muitos já foram utilizados como objeto de estudo no meio acadêmico.

4.1 FILMES DIDÁTICOS PARA SALA DE AULA

Algumas possibilidades de filmes para a prática docente, para disciplinas específicas, serão elencadas a seguir.

Viglus (2009), em estudo sobre filmes voltados para a disciplina de História, utilizou os filmes *Amistad* (1997), *Tempos Modernos* (1936), *o Nome da Rosa* (1986), *Narradores de Javé* (2003), *Lutero* (2003), *Central do Brasil* (1998), *A Guerra do Fogo* (1981) e *Canudos* (1996).

Twister (1996), *A Era do Gelo* (2002), *O Dia Depois de Amanhã* (2004), *O terminal* (2004), *Comprar, Jogar Fora, Comprar: a História da Obsolescência Programada* (2010) e *Himalaia* (1999) são algumas sugestões de filmes para o estudo de Geografia (CHIAPETTI; FREITAS, 2019).

Para o estudo de Ciências, Reis e Strohschoen (2018), tomam o filme *O Óleo de Lorenzo* (1992) como objeto de estudo e ainda, sugere outras produções como *Osmose Jones* (2001); *A ilha* (2005); *E a banda continua a tocar* (1993); *Gattaca – Experiência genética* (1997); *Criação* (2009); *Jurassic Park – Parque dos Dinossauros* (1993); *Epidemia* (1995); *Avatar* (2009); *O núcleo – Missão ao centro da Terra* (2003) e *A marcha dos pinguins* (2005).

Santiago (2007), elencou algumas obras cinematográficas como apoio didático para relacionar cinema e Literatura: *Mentes Perigosas* (1995), *O Carteiro e o Poeta* (1994) e *Encontrando Forrester* (2000).

Na área de Artes, entre outros, *O Sorriso de Monalisa* (2003), “*A invenção de Hugo Cabret*” (2011) e *Baile perfumado* (1996) (SOUZA, 2013).

Estes, são alguns exemplos de muitos outros filmes interessantes para ser explorados por educadores em sala de aula.

Partindo deste pressuposto, o presente estudo utilizou como instrumento de discussão e análise os filmes “Nenhum a Menos” e “Escritores da Liberdade”.

4.2 Filme “Nenhum a Menos”

O filme Nenhum a Menos (Yi Ge Dou Bu Neng Shao, em chinês, ou Not one less, em inglês) foi realizado em 1998, sob direção de Zhang Yimou e tem sua narrativa passada na China nos anos pós-abertura política e consiste em filme documentário por retratar a realidade local da época (CANAU, 2005).

O filme revela as condições da educação na zona rural chinesa, na qual, o diretor se depara com uma escola primária em estado bastante precário, na remota aldeia de Shuiquan, onde os recursos são tão escassos que seu titular, o professor Gao, é obrigado a reservar um giz para cada dia letivo (SANTANA, 2006).

A mãe de Gao adocece muito e o professor precisa viajar e se ausentar por um mês para visitá-la. O prefeito local Tian (chefe), porém, não consegue encontrar um substituto que aceite trabalhar nestas condições.

Apenas uma voluntária se apresenta, Wei Minzhi de apenas 13 anos, que mal possui recursos intelectuais para transmitir aos alunos. Sem alternativa, o prefeito a contrata pela quantia de 50 yuan para substituir o professor Gao, a qual, deverá permanecer por um mês na escola, onde irá morar juntamente com alguns dos seus vinte e oito alunos.

Preocupado com a constante evasão escolar, o professor Gao, além de orientar a garota sobre o conteúdo e a rotina escolar dos alunos, ele lhe recomenda que mantenha todos os estudantes na escola, e de forma alguma, deixe alguém partir e promete um extra no pagamento se ela tiver êxito nesta missão (CANAU, 2005).

Determinada a cumprir seu papel, ela faz tudo para impedir que uma de suas alunas, talentosa atleta, seja levada para a cidade, onde treinará para aperfeiçoar seu dom, mas a menina é levada contra a vontade da professora. Minzhi não aceitará perder outro estudante, porém, novamente as circunstâncias ameaçam retirar mais um aluno da comunidade escolar.

De uma família muito pobre e cheia de dívidas, órfão de pai, o pequeno Zhang Huike é obrigado a deixar a escola para procurar emprego na cidade. Assim, a professora parte em busca do menino; impedida de embarcar como clandestina em um ônibus, ela segue a pé sua jornada e só retorna à aldeia com o aluno (SANTANA, 2006).

Para ressaltar, o referido filme é de importante relevância, sendo objeto de estudo em outros trabalhos científicos como “O quadro-negro como tela: o uso do filme Nenhum a Menos como recurso de aprendizagem em gestão por competências” na área de gestão pelas autoras Maria Tereza Leme Fleury e Amyra Moyzes Sarsur em 2007, o qual foi referido e citado no presente trabalho.

Analisando o referido filme, nos deparamos com uma rotina escolar estática, onde os alunos são obrigados a copiar o que a professora escreve na lousa (como na Escola Tradicional). Porém, inconsciente de seu significado e sem condições de explicar seu conteúdo, só se preocupa em manter os alunos na escola. Aparentemente, muito tímida e despreparada, ao terminar de passar a lição na lousa, Wei sai da sala e fica vigiando a porta para que nenhum aluno saia até o término da aula.

Além das lições, ela tenta ensinar algumas canções aos alunos, ao passo que nem ela própria consegue entoar as letras por completo.

Quando Huike é levado para a cidade, Minzhi, sem recursos financeiros e sem apoio do prefeito para trazer o menino de volta, juntamente com seus alunos busca formas de conseguir subsidiar sua ida até à cidade.

Os alunos começam a participar ativamente das aulas, nas quais, eles discutem os problemas levantados pela professora, como por exemplo, o valor das passagens de ônibus e as possibilidades de como conseguir o dinheiro. É aí, então, que os alunos e a professora são desafiados a resolver os problemas que vão surgindo como obstáculos ao seu objetivo, a traçar metas e a usar estratégias para conseguir o que querem.

De acordo com Moura (s/d), a aprendizagem consiste na aquisição e/ou na modificação de formas de comportamento; ou seja, as pessoas aprendem quando ganham novas - ou modificam - formas de agir, pensar e sentir.

Para Moura, a aprendizagem se dá através de dois acontecimentos: (i) a existência de uma situação para a qual o organismo não está, momentaneamente,

equipado para satisfazer, configurando-se uma exigência de adaptação; e (ii) a existência de um movimento, partindo de dentro para fora, no sentido de mobilizar o organismo para buscar meios de satisfazer as exigências ou peculiaridades da situação. Ainda diz que a aprendizagem é, portanto, um processo que relaciona dois componentes: um externo, representado pela situação, e outro, interno, representado pela motivação.

Além disso, o âmbito escolar não deve ser um repositório de informação mas deve ser um lugar onde se produz conhecimento, pois, de acordo com Libâneo (1998):

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. Nessa escola os alunos aprendem a buscar a informação [...] e os elementos cognitivos para analisá-la criticamente e darem a ela um significado pessoal (LIBÂNEO, 1998, p. 26).

Mesmo com dificuldades e com pouco domínio dos conhecimentos matemáticos, os alunos utilizam do que já sabiam para calcular o custo das passagens, a quantidade de tijolos que deverão carregar na fábrica da aldeia (onde iriam trabalhar para conseguir o dinheiro), o tempo necessário para realizar o carregamento dos tijolos, etc.

Segundo Fleury e Fleury (1995), o modelo cognitivo tem a intenção de explicar melhor os fenômenos mais complexos, como a aprendizagem de conceitos e a solução de problemas, considerando as crenças e as percepções dos indivíduos que influenciam seu processo de apreensão da realidade.

Para Rangel (2014), o processo do chamado “método de problemas”, envolve a descrição da situação problemática; as indagações que nortearão o estudo ao buscar as respostas para tais indagações; a análise e verificação de alternativas para solucionar o problema; os resultados e discussão.

Durante este processo, percebe-se que, por se tratar de uma situação real, o aprendizado teve sentido para os alunos e para a professora também, a qual, mediu toda a situação e conforme foi se fazendo necessário sua intervenção, ela elegia um dos alunos para fazer os cálculos na lousa e todos puderam acompanhar o raciocínio e se corrigindo mutuamente. Os alunos, puderam desenvolver e

aprimorar seus conhecimentos matemáticos, seu raciocínio, e sua capacidade de solucionar problemas através de estratégias.

Pois, de acordo com Rangel (2014):

São também raciocínios empregados nas atividades, para elaboração do conhecimento: observação, correlação, distinção (diferenciação), conclusão, dedução. Esses e outros raciocínios são desenvolvidos pela e para a compreensão, reconstrução, reelaboração, ressignificação, criação do conhecimento. Para orientá-los, o professor recorre a métodos (no sentido mais amplo) e técnicas (no sentido mais específico), podendo incluir procedimentos como: exposição, arguição, leituras orientadas, comentadas pelo professor, debates, discussões em grupo, demonstrações (RANGEL, 2014, p. 07).

Ao pressupor estratégias de trabalhar em sala de aula, Anastasiou (2006) sugere que o professor não deve dar aulas, mas sim fazer aulas, juntamente com o aluno, pois, faz-se necessário superar a aula tradicional com exposição de tópicos que não tem sido satisfatória para a apreensão do conteúdo. Por cumprir apenas a primeira etapa do ensino e embora seja importante, a aula expositiva apenas apresenta o conhecimento e por si só, não é suficiente para efetivar o ensino. Para dar sentido ao ensino é preciso organizar “atividades com as quais o aluno possa generalizar, diferenciar, abstrair e simbolizar os conceitos trabalhados” (ANASTASIOU, 2006, p. 22).

O trabalho em equipe e a cooperação entre eles em sala de aula e fora dela, a empatia dos colegas e o empenho para trazer Huike de volta também foram vislumbrados no filme.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018), a competência da empatia e da cooperação, consiste em exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promover o respeito ao outro indivíduo e aos direitos humanos. Essas práticas devem ser realizadas com acolhimento, valorizando a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais, considerando seus saberes, suas identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Conclui ainda que a empatia e a cooperação devem estar presentes na vida dos alunos, também, fora do âmbito escolar. Assim, a escola pode e deve

desempenhar essa função, incentivar essas competências nos educandos em sala de aula, preparando-os, também para a vida (BNCC, 2018).

Em estudos sobre o filme, “Nenhum a Menos como recurso de aprendizagem em gestão por competências”, as autoras Fleury e Sarsur relatam:

Ressalta-se que o filme aborda excessivamente o tema do capitalismo como "melhor" alternativa que o comunismo, com todo o enredo girando em torno da questão do dinheiro. A abordagem materialista e utilitarista do diretor Zhang Yimou ganha relevo: com a abertura do país, o realizador busca sinalizar as glórias do capitalismo contra o retrógrado regime chinês. Isso pode ser evidenciado, ao se observar algumas passagens, como quando a professora só aceita o cargo porque iria receber (prometida pelo prefeito) uma boa quantia de dinheiro. Por isso, ela parece não se importar, no início da narrativa, se os alunos copiavam ou não a lição do quadro. Em complementação, ela saiu à procura do aluno que foi para a cidade porque o professor lhe disse que ela só receberia seu dinheiro extra se todos os alunos continuassem na escola. Na continuidade da estória, e, embora a cidade também seja palco de desigualdades, são apresentadas as possibilidades do capitalismo urbano como "salvadoras", e a professora encontra a oportunidade de transformar a sua vida, de achar a sua solução e ajudar a escola decadente (FLEURY; SARSUR, 2007, p. 08).

O filme “Nenhum a Menos”, demonstra claras preocupações sociais, relativas às condições da interioridade na China moderna, latentes principalmente, no texto apresentado no final do filme, que menciona que "a pobreza tira mais de um milhão de crianças da escola todo ano na China. Com a ajuda de doações, cerca de 15% delas conseguem voltar a estudar." (CANAU, 2005).

4.3 Filme “Escritores da Liberdade”

“Escritores da Liberdade” (Freedom Writers) foi lançado em 2007, baseado no best-seller ² “O Diário dos Escritores da Liberdade” (The Freedom Writers Diaries), o filme tem duração de 122 minutos, a obra é dirigida por Richard LaGravenese.

Baseado numa história real, o filme trata de realizações face à adversidade. Em 1994, na sala 203 de uma escola em Long Beach, Califórnia, uma professora chamada Erin Gruwell (no filme, interpretada por Hilary Swank), novata na profissão,

² Best-seller: Livro que vende muito, que é exitoso, bem sucedido. Qualquer coisa que é um sucesso de vendas (Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/best-seller/>>. Acesso em: 10 ago. 2020).

enfrentou sua primeira classe de alunos, os quais, eram rotulados pela administração do colégio como adolescentes "em risco" ou alunos "problemáticos". A classe era composta por um misto racial de afro-americanos, latinos, cambojanos, vietnamitas, entre outros. A maioria deles cresceram em vizinhanças agressivas e violentas, muitos deles participavam de gangues de rua em Long Beach (ESCRITORES DA LIBERDADE, 2008).

Ao iniciar sua carreira como professora, Erin Gruwell se depara, não só com uma escola tomada pela violência e por forte tensão racial, mas também encontra um sistema educacional local discriminatório e resistente, o que atenua ainda mais o preconceito e a desigualdade entre as diferentes classes. Afinal, a escola em questão teve de se submeter a uma lei de integração racial, aprovada pela secretaria da educação.

De um lado, uma professora recém-formada idealista e romântica, ou seja, apaixonada pela arte de educar. Em contrapartida, uma turma de jovens marginalizados e discriminados, considerados a escória da sociedade pela diretora e professores que os toleram por imposição de uma lei.

Erin se encontra neste cenário caótico, porém, inconformada com essa realidade, ela começa a lutar por seus alunos, buscando maneiras de fazer com que a educação em sala de aula faça a diferença na vida deles.

Por outro lado, os estudantes se mostram cada vez mais desinteressados e desrespeitosos com a professora e com os colegas, pois, brigas constantes, revolta e o fato de ignorar a professora eram acontecimentos comuns na sala de aula da senhora Gruwell.

Porém, aconteceu um fato inusitado que mudou o rumo dessa história. Durante uma de suas aulas, a professora intercepta uma folha de papel desenhada com a caricatura racial de um de seus alunos afro-americano, que circulava a sala de aula, do qual, os estudantes debochavam, humilhando o jovem. Ela interrompe a aula e interpela os alunos acerca do desenho comparando-o às caricaturas dos judeus, feitas por nazistas durante o holocausto. Neste momento, ela percebe que eles não sabiam do que se tratava o holocausto, ao passo que a maioria deles já tinham sido alvo de tiroteios, fato comum naquele bairro devido aos conflitos de cunho racial que ocorriam entre gangues do bairro.

Ao se dar conta dessa situação, Erin encontra neste contexto, algo que poderia oportunizar um ensino que faria sentido para eles, visto que a temática era um paralelo ao contexto racial atuante nos Estados Unidos. Pois, “para favorecer a aprendizagem, é interessante que o professor focalize questões essenciais e significativas do conhecimento” (RANGEL, 2014, p. 07).

Para Coll (1991), a aprendizagem escolar se dá através das diversas interações entre o aluno e o conteúdo ensinado e “não deve ser entendida como uma recepção passiva de conhecimento, mas como um processo ativo de elaboração” (p. 35).

O perfil geral da classe era de jovens oriundos de famílias desestruturadas, os quais sofriam abusos, descaso e abandono, não tinham qualquer perspectiva de vida, aliás, muitos estavam “esperando” uma bala perdida em meio a um dos conflitos que dividiam os grupos raciais formadores da sociedade local. A maioria deles, era obrigada a frequentar as aulas. Por se tratar de vidas marcadas pela violência, preconceito, traumas, descrença e desvalorização, a senhora Gruwell viu que seria um grande desafio ensiná-los, contudo, ela não poderia utilizar os métodos convencionais de ensino, pois não teria sucesso.

Para escolher o método a ser utilizado em sala, o educador deve analisar alguns aspectos como: o aluno, suas características cognitivas e escolares; o conteúdo, quanto sua natureza e sua lógica e o contexto, as circunstâncias e condições do aluno, do professor e da comunidade local (RANGEL, 2014).

De acordo com Freire (1996), o educador não deve ser apático diante de sua prática docente, ao contrário, deve refletir de forma crítica sobre a prática de ontem e de hoje para melhorar a próxima prática.

A partir de então, a professora Erin passa a buscar novas formas de ensino, diversificando suas aulas, com o intuito de chamar e apreender a atenção de seus alunos, despertando neles o interesse pelos conteúdos de maneira leve, prazerosa e dinâmica. Através de músicas, danças, dinâmicas, jogos e diálogos que os levavam a reflexão sobre si, sobre o outro e sobre o meio em que vivem, as aulas se concretizavam e os alunos passavam a gostar de estudar. Contudo, os métodos peculiares da senhora Gruwell para lecionar, acabam lhe causando problemas com a diretora e com os colegas de trabalho, os quais, não concordavam com sua forma de ensinar.

Erin passou a alcançar seu intento, pois, através de caminhos alternativos que sensibilizaram seus alunos, conseguiu despertar neles o desejo de aprender, pois “[...] só vai para a memória aquilo que é objeto de desejo. A tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda” (ALVES, 1994, p. 70).

Ainda sobre suas práticas docentes, ao trazer para o ambiente escolar novas metodologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, uma reflexão que traz sentido para o educador, “[...] talvez, possamos falar menos em ensino e escolarização e mais em educação” (LOPES; BORBA, 1994, p. 59).

Diante desta vertente, a escola proporcionará aos estudantes a oportunidade de serem os autores de seu próprio conhecimento, tornando-os pessoas pensantes, críticos- reflexivos, formadores de opinião e aptos para pesquisar, investigar, indagar, abrindo o leque de conhecimentos em um ambiente de ensino mais descontraídos.

Sem o apoio da direção escolar, Erin passa a trabalhar nas horas vagas para custear livros, materiais utilizados em suas aulas e uma visita técnica realizada ao Museu do Holocausto, onde os seus alunos são levados para conhecer mais sobre o episódio que ficou conhecido como o maior genocídio que chocou e ainda choca o mundo. Na ocasião, alguns sobreviventes do massacre (verdadeiras vítimas do holocausto), estiveram presentes em um jantar promovido por Erin, para contar suas histórias (reais) à turma de alunos.

Mais do que uma aula diferente, os estudantes foram profundamente impactados pelas imagens, fotos, vídeos, histórias e sobretudo, pelos relatos das vítimas que sobreviveram aos campos de concentração, e que agora estavam ali, diante deles, falando da dolorosa experiência de tortura, medo, trauma e da perda de suas famílias, tudo em decorrência de serem considerados uma raça inferior.

Sobre o impacto causado nos alunos:

Promovendo uma filosofia educacional que avaliasse e promovesse a diversidade, transformou a vida dos seus alunos. Incentivou-os a re-avaliar a opinião rígida sobre o outro, reconsiderar decisões diárias, e a repensar seus futuros. Com o apoio constante de Erin, seus alunos quebraram estereótipos para transformarem-se em pessoas críticas, estudantes universitários de aspiração, e cidadãos para a mudança (ESCRITORES DA LIBERDADE, 2007, p. 01).

Eles aprenderam a tolerância, o respeito, a aceitação das diferenças e a convivência pacífica. Além disso, perceberam que por trás da aparência, todos temos mais coisas em comum do que pensamos e que o preconceito e a marginalização podem afetar a qualquer pessoa, independentemente de sua cor, raça, religião, posição social ou poder aquisitivo.

A senhora G, que agora é chamada assim de forma carinhosa por seus alunos, cria um método bastante interessante para ensinar literatura e inglês ao grupo de estudantes. Com um projeto de escrita e leitura, após a leitura de vários livros, em especial, "O Diário de Anne Frank", ela incentiva seus alunos a escrever sobre suas próprias vidas em um diário, no qual, eles passam a registrar suas experiências, suas atitudes diárias, seus sonhos e anseios, suas inseguranças e medos, suas dificuldades, traumas e tristezas. Esses diários deram origem ao livro "O Diário dos Escritores da Liberdade" (The Freedom Writers Diaries), lançado em 1999.

Corroborando, Gasparin (2001, p. 08) nos recorda que:

São jovens que vivenciam a paixão, o sentimento, a emoção, o entusiasmo, o movimento. Anseiam por liberdade para imaginar, conhecer, tudo ver, experimentar, sentir. O pensar e o fazer, o emocional e o intelectual, estão entrelaçados, de maneira que estão inteiros em cada coisa que fazem.

Assim, através deste projeto, surge um elo de contato com o mundo, no qual, é oferecido aos alunos um elemento real de comunicação que lhes permite se libertarem de seus medos, anseios, aflições e inseguranças.

No momento nomearam-se de os "escritores da liberdade" os estudantes da sala 203 converteram-se de um grupo de estudantes apáticos a um grupo de estudantes motivados, pensantes e responsáveis por tomar suas próprias decisões. De acordo com determinada concepção de liberdade tornaram-se indivíduos livres (ESCRITORES DA LIBERDADE, 2007, p. 02).

Portanto, é notável a dedicação e o amor que a senhora Gruwell tem à profissão e aos seus alunos, dos quais, ela não desiste, ao contrário, acreditou e apostou neles quando, alguns deles foram abandonados até mesmo por suas famílias porque não lhe davam mais crédito e já não tinham mais esperanças de que pudessem mudar.

Gasparin (2001) sugere que:

a) Descobrir aquilo que é aprendizagem significativa para os alunos, pois se interessarão por aquilo que, de alguma maneira, os afetar diretamente; b) Envolver, através de técnicas variadas de ensino-aprendizagem, os educandos na reconstrução ativa do conhecimento sistematizado; c) Trabalhar com os alunos (e não pelos alunos); d) Adotar, como forma de trabalho, o método dialético: prática-teoria-prática, onde o primeiro passo – a prática – consiste em conhecer, através de um diálogo com os alunos, qual a vivência cotidiana do conteúdo, antes que este que lhes seja ensinado em aula. O segundo passo – a teoria – inicia-se por uma breve discussão sobre o conteúdo, buscando identificar as razões pelas quais ele merece ou precisa ser aprendido. Em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões problematizadoras, levando em conta as suas dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, etc. Então, o conteúdo formal, abstrato é apresentado e contrastado com a vivência cotidiana desse mesmo conhecimento, a fim de que os alunos elaborem uma síntese e assumam uma nova postura mental, reunificando o cotidiano com o científico numa nova totalidade concreta. A terceira fase – a prática – se expressa nas intenções dos alunos sobre a possível aplicação do conteúdo aprendido e quais ações se propõem a realizar para que isso aconteça (GASPARIN, 2001, p. 08).

4.4 Possibilidades para a sala de aula

Lançando mão dos referidos filmes analisados e para contemplar a temática deste trabalho, foram realizados dois planos de aula como possibilidade de instrumento de apoio para dinamizar aulas voltadas para assuntos abordados e presentes nas obras cinematográficas existentes no mercado artístico.

PLANO DE AULA 1

I. **Tema:** Filme “Nenhum a Menos”

Série: Ensino Fundamental II.

Disciplinas: História e Geografia.

Conhecimentos Prévios: Território, Política e Sistemas político-econômicos, Contexto histórico, Problemas sócio- econômicos.

II. **Objetivos:**

Objetivo geral: - Trabalhar questões sociais, políticas, culturais e educativas com um olhar analítico e crítico- reflexivo.

Objetivos específicos:

- Abordar os diferentes sistemas políticos, suas vantagens e desvantagens;
- Apresentar e discutir a visão do direito de estudar e de um ensino de qualidade;
- Discutir sobre as desigualdades sociais;
- Refletir sobre a perspectiva individual e coletiva diante dos problemas e desafios apresentados;
- Aprender a não subestimar a capacidade própria e alheia.
- Conhecer a proposta histórica do cinema documentário;
- Reconhecer o contexto histórico;
- Discutir sobre a evasão escolar, a família, a comunidade e sobre a importância da educação na vida do indivíduo;
- Abordar o trabalho em equipe, a cooperação, a empatia e os benefícios dessas práticas.

III. **Conteúdo:**

1º- Cinema e seus gêneros;

2º- Socialismo X Capitalismo;

3º- Desigualdade social;

4º- Política;

5º- Comportamentos sociais.

IV. Metodologia de Ensino/Desenvolvimento do tema/conteúdo:

O filme deverá ser exibido em sala e durante o horário de aula. Serão utilizadas oito aulas das disciplinas trabalhadas, sendo aula dupla de cada uma delas, divididas em dois dias.

No primeiro momento, de forma oral, serão sintetizados alguns assuntos de relevância que serão observados no filme como:

- os tipos de sistemas políticos (socialismo e capitalismo);
- a má distribuição de renda;
- as diferenças econômicas entre os países e entre os estados brasileiros;
- as características de um filme documentário;
- os problemas sociais existentes na sociedade.

Num segundo momento, o filme será exibido.

Após o término do filme, os alunos deverão se agrupar em até quatro pessoas para refletir e discutir os principais elementos do filme. Após este momento, um aluno de cada grupo poderá ser o porta-voz e expor aos colegas e professores sobre as considerações feitas pelo grupo acerca dos destaques do filme.

Para finalizar, os professores, deverão fazer um paralelo entre a realidade do grupo com a dos estudantes do filme, reafirmar que o filme, por ser praticamente um documentário, mostra a realidade política da China que por trás de uma ideologia socialista, se mostra ainda mais capitalista e desigual, uma vez que o socialismo real seria bem diferente do exposto no filme. Abordar assuntos sobre as divergências culturais e comportamentais entre os países e regiões, entre o campo e a cidade (lugares e pessoas que ficam à margem da sociedade), sobre a política que mascara os reais problemas enfrentados pela população (fazer um paralelo com o Brasil). Discutir o comportamento das pessoas diante de situações- problema e

desafios, o valor de se ter direito à educação e ao ensino de qualidade, o trabalho em equipe, a cooperação, a empatia e a união (no filme, estes comportamentos acabaram trazendo benefícios para todos.

Questões levantadas para o debate:

1. O filme se passa na China. Em qual continente a China está localizada? Quais as características deste continente?
2. Quais os problemas sociais identificados no filme? Como estes problemas afetam as pessoas?
3. Com o êxodo rural e a construção das cidades e grandes metrópoles, o desenvolvimento é a justificativa para tantas transformações no meio em que vivemos. Porém, vimos que o progresso, muitas vezes, não está acessível a todos, sendo esta, uma realidade geral. O filme retrata bem esta desigualdade. Você acha que em nosso país enfrentamos este tipo de problema? Por quê?
4. Diante da visão mundial, no período em que se passa o filme, a China era vista como um país de grande desenvolvimento, inclusive de destaque na educação. Porém, a escola mostrada no filme, parece ter sido esquecida pelas autoridades do país, visto que enfrenta muitas dificuldades, inclusive a escassez de materiais didáticos e as más condições que a mesma se encontra. Como é a escola que você estuda? Quais os benefícios que a escola lhe proporciona?
5. O filme retrata um país que, na época, passava por muitas mudanças políticas como o regime comunista. Utilizando seus conhecimentos sobre regime político, explique quais as principais diferenças entre o conceito socialista e o conceito capitalista.
6. Como podemos observar no filme, muitas crianças tinham que sair da escola para trabalhar e ajudar em casa, pois, a realidade vivida por eles era de extrema pobreza. Você tem a oportunidade de estudar e não precisa trabalhar para se sustentar. Qual a sua opinião sobre os colegas que querem sair da escola por motivos banais?

7. Todos os alunos se esforçaram para trazer Huik de volta. No final do filme, todos foram beneficiados com o retorno do colega. O que podemos aprender com este fato?

V. Recursos

- DVD do filme “Nenhum a Menos”;
- Aparelho de data show;
- Tela de projeção;

PLANO DE AULA 2

I. **Tema:** Filme “Escritores da Liberdade”

Série: Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Disciplinas: Língua Portuguesa, Filosofia e Sociologia.

Conhecimentos Prévios: Leitura, Escrita e Interpretação.

II. **Objetivos:**

Objetivo geral: - Trabalhar a análise, a interpretação da linguagem cinematográfica e a escrita e, por meio de questões referentes ao filme, a reflexão crítica dos alunos com relação à diferentes realidades.

Objetivos específicos:

- Resgatar os valores e habilidades como o conhecimento, o trabalho e projeto de vida e a empatia e cooperação;
- Estimular o senso crítico, a concentração e a criatividade;
- Desenvolver a análise, a interpretação textual e a escrita;
- Trabalhar a expressão, desenvoltura e coletividade;
- Reconhecer a importância da leitura e do conhecimento na vida das pessoas e tudo o que ambos podem nos proporcionar.

III. **Conteúdo:**

- 1º- Linguagem escrita e oral;
- 2º- Diversidade étnica e discriminação racial;
- 3º- Ética e Cidadania;
- 4º- Leitura.

IV. **Metodologia de Ensino/Desenvolvimento do tema/conteúdo:**

O filme será trabalhado durante a semana, utilizando oito aulas de cinquenta minutos cada. Primeiramente os alunos assistirão ao filme “Escritores da Liberdade”, participarão de uma discussão com a professora acerca dos diversos temas que o filme envolve (discriminação racial, desigualdade social, violência, criminalidade, abusos, leitura e educação, conflitos, religião, disputa por território, etc.) e responderão algumas questões de interpretação.

Em seguida, haverá produção de texto sobre o filme, no qual, os alunos deverão destacar os fatos com os quais eles se identificam e relacionar com sua realidade ou com a realidade de alguém que eles conhecem.

É importante o (a) professor (a) ressaltar que a leitura abre caminho para o conhecimento e que, através do conhecimento, se obtém transformação de vida e superação. Através da educação, tudo é possível e o céu é o limite.

Questionário:

1. No filme “Escritores da Liberdade”, é retratada uma realidade de extrema tensão racial, o que gera discriminação e muitas disputas por territórios, formando gangues no local. Como ações coletivas como das gangues podem afetar toda a sociedade?
2. A professora Erin não se intimidou com a resistência dos alunos e, nem tampouco com a falta de apoio da diretora da escola e de seus colegas de trabalho, mas ousou com métodos de ensino diferenciados que chamassem a atenção de seus educandos. Ela criou um projeto de leitura e escrita a partir do livro “O Diário de Anne Frank”, o que resultou no diário “Os Escritores da Liberdade”. Os livros são capazes de mudar a vida das pessoas? Explique.
3. O filme é baseado em fatos reais e acontece dentro do contexto de segregação racial nos Estados Unidos no ano de 1994, dois anos após o caso de Rodney King, o qual, gerou grande revolta e muita violência em diversas cidades, especialmente em Los Angeles chocando o país e o mundo. O preconceito e a discriminação são problemas existentes em muitos países, inclusive no Brasil. Neste sentido, você se identifica ou identifica sua escola no contexto de preconceito retratado pelo filme?

4. Diante de um grupo de estudantes problemáticos, uma professora determinada e dedicada conseguiu ensiná-los, não só o conteúdo da grade escolar, como também ensinou a eles valores, princípios e sentimentos nobres, mostrando a eles o poder que tinham de escolha sobre suas vidas. Você acha que isso seria possível em sua comunidade escolar? Explique. Como você acredita que podemos nos transformar em pessoas melhores, aprender a ser mais tolerantes, conscientes e capazes para escrever uma nova história, mudar o nosso destino e escolher um futuro melhor?
5. Qual a semelhança que podemos detectar entre a segregação racial que aconteceu nos Estados Unidos e o holocausto durante a Segunda Guerra Mundial?
6. Qual o livro que inspirou os alunos da sala 203 a escrever suas próprias histórias?
7. Ao escrever a história de suas vidas, os alunos da senhora G se intitularam os “Escritores da Liberdade”. Qual o seu conceito de liberdade e qual sua forma de viver livremente, porém, de forma responsável?

V. Recursos:

- DVD do filme “Escritores da Liberdade”;
- Atividades de interpretação sobre o filme;
- Aparelho de data show;
- Tela de projeção;
- Folhas de sulfite;
- Cadernos com pauta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho compreendemos que as artes audiovisuais, mais especificamente o cinema, pode e deve ser utilizado dentro da sala de aula por educadores como forma de melhoria para sua prática didática, pois, o cinema, se usado de forma coerente e aliado aos conteúdos programáticos, pode efetivar o aprendizado de forma concisa, dinâmica e prazerosa.

Esta modalidade midiática como ferramenta didática, tem se mostrado um campo fértil de possibilidades a serem exploradas, pois, além de ser usada para a assimilação dos conteúdos específicos de disciplinas específicas, o cinema pode unir várias disciplinas, integrando diversos assuntos presentes em um mesmo filme ou documentário. Ao mesmo tempo que aborda temas do currículo escolar, pode explicitar outros temas relevantes para a formação do cidadão, como assuntos concernentes à moral, aos bons costumes, à comportamentos, à sociedade, à religião, à ética, e até acerca das emoções. Muitos filmes trazem lições de vida e exemplos que podemos aplicar no nosso dia-a-dia, ou seja, o cinema possui uma característica reflexiva- construtiva na formação do ser.

Apesar do enfoque deste estudo ser o cinema no âmbito escolar, sabemos que o ensino vai além dos muros escolares ou das paredes da sala de aula. Deste modo, as mídias facilitam o ensino, pois, pessoas tem aprendido sobre lugares, culturas, curiosidades, culinária, arte, investigação, ciências diversas, valores, educação, entre outros assuntos, assistindo a diversos programas seja na sala de casa, no celular, tablete, computador, no cinema, etc.

No entanto, a questão aqui é aprender a ver diferente, de forma diferente e de forma crítica através de um filme, pois, o educador deve extrair a essência do filme e saber instigar nos alunos esta visão diferente e este ser crítico e arquiteto do próprio conhecimento. Desta forma, o professor faz jus a relevância deste recurso para o ensino, pois, o aluno se torna um ser capaz de identificar e absorver o melhor das mídias que são, muitas vezes, ofertadas de forma deliberada e corrompida às nossas crianças, jovens e adolescentes.

São muitas outras possibilidades de se explorar as artes audiovisuais no espaço didático e em outros, porém, este trabalho se resume ao conteúdo

explicitado. Portanto, esperamos ter contribuído de forma positiva e relevante para o tema abordado neste estudo.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, L. História do Cinema Brasileiro. **Toda Matéria**. 2010. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- ALENCAR, S.E.P. **O Cinema na Sala de Aula**: uma aprendizagem dialógica da disciplina história. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.
- ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3ª edição. ARS Poética Editora Ltda, 1994. _____. A escola com que sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir. Campinas, SP: Papyrus, 5ª Edição, 2003.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P.(orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- ANCINE. Agência Nacional do Cinema. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. **Mapeamento de Salas de Exibição**. Brasil, 2011. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/Mapeamento_SalasExibicao_2010.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- ANCINE. Agência Nacional do Cinema. Observatório do Cinema e do Audiovisual. **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro da ANCINE apresenta recorde de lançamentos de filmes nacionais em 2017**. Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/anu-rio-estat-stico-do-cinema-brasileiro-da-ancine-apresenta-recorde-de-lan>>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- BEZERRA, J. História do Cinema. **Toda Matéria**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-do-cinema/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- BLACHÉ, A. G. 1 Vídeo (1:05 min). A Fada do Repolho - La fée aux choux - Alice Guy-Blaché – 1896. **Publicado por Ana Rosenrot**, 2019. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=xKCFQT_wEBA>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Competências BNCC – A Empatia e a cooperação na prática**. 2018. Disponível em: <<https://sistemasmartcare.com.br/empatia-e-cooperacao-na-pratica/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: < https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação teoria genética e aprendizagem na escola. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Coletânea de textos de psicologia: psicologia da educação - REM/CEFAM**. São Paulo: SE/CENP, 1991.

CORRÊA, T. Seis filmes do lendário cineasta Georges Méliès para download ou visualização on-line. 2009- 2020. **Revista Bula**. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/702-seis-filmes-do-lendario-cineasta-georges-melies-para-download-ou-visualizacao-on-line/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CANALTECH. Os desafios do cinema nacional. Dia do Cinema Brasileiro| Como é fazer filmes no Brasil? **Publicado por Nathan Vieira**, 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/dia-do-cinema-brasil-eiro-como-e-fazer-filmes-no-brasil-166690/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

CANAU, L. **Nenhum a menos**. 2005. Disponível em: <http://www.asia.cinedie.com/not_one_less.htm>. Acesso em: 02 ago. 2020.

CHIAPETTI, R. J. N.; FREITAS, G. M. **Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia**. UFSM. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37765/htm>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de Educação**, Madrid, n. 32, mai-ago. 2003. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie32a04.htm>>. Acesso em 08 jun. 2020.

CARVALHO, A. C. S. **Importância da Inserção de Filmes e Vídeos na Prática Docente no Ensino Fundamental I**. TCC de Graduação em Pedagogia. Faculdade de Educação- UFJF. Juiz de Fora- DF. 2017. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/Import%C3%A2ncia-da-Inser%C3%A7%C3%A3o-de-filmes-e-v%C3%ADdeos-na-pr%C3%A1tica-docente-no-Ensino-Fundamental-I.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

COELHO, R. M. de F.; VIANA, M.C. V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, Vol. I, 2011. X Semana da Matemática e II Semana Estatística, 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/filmes/C13.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DICIO, Dicionário Online de Português. **Significado de Best- seller**. 2009- 2020. Disponível em:< <https://www.dicio.com.br/best-seller/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ESCRITORES DA LIBERDADE. **Filme da semana em Só Filosofia**.

Virtuous Tecnologia da Informação, 2008-2020. Disponível em: < http://www.filosofia.com.br/vi_filme.php?id=24>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FABRIS, E. T. H. IV ANPED – SUL. O Cinema Hollywoodiano ensinando como ser Homem e Mulher. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**; ANPED região sul, 2002.

FABRIS, E. H. **Cinema e Educação**: um caminho metodológico.

Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 33, n.1, p. 117-134, 2008. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v33n01/v33n01a10.pdf>>.

Acesso em: 03 ago. 2020.

FANTIN, M. **Mídia-Educação e Cinema na Escola**. Teias: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007 artigos.

FERRÉZ, J. Vídeo e educação. In.:_____. **O uso didático do vídeo** – modalidades. Porto Alegre: Arte Libâneos Médicas, 1996. p. 20-30.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza L. **Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. São Paulo: Atlas, 1995.

FLEURY, M. T. L.; SARSUR, A. M. O quadro-negro como tela: o uso do filme *Nenhum a menos* como recurso de aprendizagem em gestão por competências. Cadernos EBAPE. BR. **Revista Scielo**. Rio de Janeiro R.J., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000100004>. Acesso em: 03 ago. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTES, Y. **Alice Guy**: a primeira cineasta e a sua atuação na França. Guest Post, 2019. Disponível em: <<https://medium.com/cinesuffragette/alice-guy-a-primeira->

cineasta-e-a-sua-atua%C3%A7%C3%A3o-na-fran%C3%A7a-463d35each1b>.
Acesso em: 08 jul. 2020.

FRAZÃO, D. **Biografia de Georges Méliès**. Cineasta Francês. E Biografia. Disponível em: < [https://www.ebiografia.com/georges_melies/#:~:text=Georges%20M%C3%A9li%C3%A8s%20\(1861%2D1938\),%C3%A0%20Lua%E2%80%9D%2C%20de%201902.>](https://www.ebiografia.com/georges_melies/#:~:text=Georges%20M%C3%A9li%C3%A8s%20(1861%2D1938),%C3%A0%20Lua%E2%80%9D%2C%20de%201902.>). Acesso em: 15 jul. 2020.

FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Cadernos de Educação, v. 37, p. 207-245, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. Motivar para aprendizagem significativa. **Jornal Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 314, p. 8, mar. 2001. _____. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GUY-BLACHÉ, A. **The memoirs of Alice Guy-Blaché**. Maryland: Scarecrow Press Inc., 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.44-45.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12736/pesquisa-qualitativa--tipos-fundamentais/i/pt-br>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, A. R. L.V.; BORBA, M. C. Tendências em Educação Matemática. Roteiro, **Revista da UNOESC**, Joaçaba- Santa Catarina, Brasil, Vol. XVI, nº 32, p. 49- 61, jul./dez., 1994.

MACHADO, A. **Pré-Cinemas & Pós-Cinemas**. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

MACHADO, A. V. **La utilización de películas históricas comerciales para el desarrollo de la crítica en la enseñanza de la Historia en el nivel medio**. (doctoral) ICCP, Havana/CUB, 2002.182 p.

MANNONI, L. **A Grande Arte da Luz e da Sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: Unesp, 2003.

MARQUES, D.; PERES, P. O uso da produção cinematográfica como recurso didático para o ensino do professor de história. **Revista Científica**. Semana Acadêmica, Paranaíba- PR, 2018. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Putult7eBXkJ:fatecie.edu.br/revistacientifica/index.php/SEMANAACADEMICA/issue/download/Semana%2520Acad%25C3%25AAmica%25202018/pdf_136+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 31 jun. 2020.

MCMAHAN, A. **Alice Guy Blaché: Lost Visionary of Cinema**. Bloomsbury, 2003.

MENDES, B. Georges Méliès – **O Mestre dos Efeitos Especiais**. Obvious 2009. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/06/georges_melies.html>. Acessado em: 08 jul. 2020.

MENDONÇA, L.G. A literatura de ficção-científica como estratégia de ensino: discussão da ética profissional e do saber-fazer da ciência em sala de aula. **Revista Ciências&Ideias**, Nilópolis, n. 1,v. 1, out-mar, p: 41-51. 2009-2010. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/26/71>>. Acesso em: 31 jun. 2020. _____. **Uso de Cinema e Teatro: Desenvolvimento de roteiros de Estratégias de Ensino de Boas Práticas de Fabricação na Graduação em Química**. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação, v.2, p. 27-35, jan/abr, 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acessado em 23 jun. 2020.

MOURA, Paulo C. C. **Aprender a aprender**. [mimeografado, s/d]

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, H.C. **A História do Cinema Contada por Meio de Patentes - de 1870 A 1915**. TCC de Graduação em História, Memória e Imagem da UFPR. 2016. Curitiba-PR. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2016/08/TCC-Heloisa-Cortiani-de-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PARAÍSO, M.A.; SILVA, M.C. **Infância e Mídia**. Presença Pedagógica, 16(91), jan/fev: 2010.

PEREIRA, A. C. **A Mulher Cineasta — da arte pela arte a estética da diferenciação**. Covilhã, Portugal: Editora: LabCom.IFP, 2016.

RANGEL, M. **Métodos de Ensino Para a Aprendizagem E a Dinamização Das Aulas**: coleção magistério: formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2014. 96 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=sneADwAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s>. Acesso em: 10 ago. 2020.

REIS, E. F.; STROHSCHOEN, A. A. G. Filmes na Sala de Aula como Estratégia Pedagógica para Aprendizagem Ativa. **Revista Educação Pública**. CECIERJ. 2018. Rio de Janeiro- RJ. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/15/filmes-na-sala-de-aula-como-estrategia-pedaggica-para-aprendizagem-ativa>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SANTANA, A. L. Nenhum a Menos. **InfoEscola**.2006. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/cinema/nenhum-a-menos/>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SANTIAGO, D. R. O Ensino da Literatura na Visualidade do Cinema: a ficção dentro e fora da sala de aula. **Revista Práxis Educativa**, v.2, n.2, 2007. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/319/327>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOUZA, R. Filmes nas Aulas de Arte. **Revista Mackenzie**, v.4, n.2, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/download/6412/4541>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

TEIXEIRA, I. A. C. **A diversidade cultural vai ao cinema**/ organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VEDUTA. Artigo: **Conheça a história do cinema brasileiro**. 2018. Disponível em: <<https://www.veduta.com.br/conheca-a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

VIANA, M. C. V., **Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP**. Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.

VIANA, M. C. V.; Teixeira, A. F. A., A História da Matemática vai ao Cinema In: **Anais do VIII Seminário Nacional de História da Matemática**. Belém-PA. SP: SBHMat, 2009.

VIANA, M. C. V. O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. **Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**. Seropédica- RJ, 2010.

VIGLUS, D. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso**. 2009. 22 f. Tese (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2020.